

Sonoridade crua e pesada de guitarras

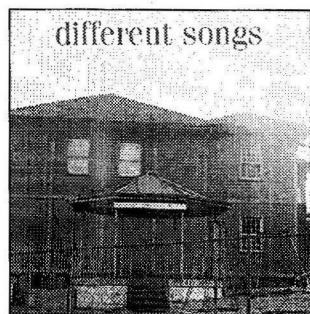
Divulgação

A banda brasileira
Divine lança o primeiro
CD e participa da
coletânea *different songs*

A banda *Divine* segue à risca o legado estabelecido nos anos 80 que consagrou Brasília como a capital do rock. Sem as misturebas que descambaram para o modismo imperante entre a safra atual de grupos de rock brasileiro, eles preferem investir em uma sonoridade mais crua e pesada das guitarras, entretanto não abrindo mão do potencial melódico e poético de uma simples canção de rock. O *Divine* lança o CD em show hoje, na festa *Poptopia*, no bar Canal Livre, em Taguatinga.

O *Divine* integra uma leva de artistas brasileiros, que inclui os gaúchos Nei Van Soria e Júpiter Maça, que cantam em português mas não se incomodam em se declarar roqueiros. "Não temos medo de ser rock'n'roll. Até admiro quem faz bem a mestiçagem sonora, só que a nossa tradição é mesmo o rock, mas sem perder as nossas referências como brasileiros", explica o vocalista Cláudio Bull. Com essa filosofia, o grupo lança o primeiro CD, levando seu nome, um dos interessantes produtos independentes desse ano. De quebra, participam também da coletânea *different songs*, editado por um selo paulista.

O *Divine* surgiu em 1995 e no começo se chamava *Divine's Men*. Abreviado o título, a banda conta atualmente em sua formação com Cláudio Bull (vocalis e letras), Thiago Bouza (bateria) e os irmãos Wilton (guitarra) e Wagner Rossi (baixo). Ao longo dessa trajetória, o quarteto marcou presença em importantes eventos fora e



dentro de Brasília, entre os quais o *Skol Rock 96* e o projeto *Temporadas Populares*, onde abriram um show de Jerry Adriani! "Foi muito divertido. As pessoas dan-



A banda *Divine* retoma a tradição de rock paulista estabelecida nos anos 80

çaram muito e depois do show o Jerry veio nos elogiar. Um cara bem legal e com uma presença forte de palco", conta Bull.

San Antonio Descoberto - *Divine*, o disco, vem com produção do próprio conjunto e do amigo Paulo Beto, com quem haviam trabalhado em uma fita demo. Com 12 faixas, gravadas no estúdio Artmanha, aqui em Brasília, o disco foi um dos contemplados com o *Prêmio Renato Russo*, financiamento concedido pela Fundação Cultural do DF para a realização de dis-

cos com artistas locais. Gravado há dois anos, o álbum terminou saindo com um atraso, devido a problemas de licitações do *Prêmio*. Ruim por

um lado, por outro, na visão do vocalista Cláudio Bull, o disco chegou ao mercado em um instante oportuno. "No começo ficamos bastante chateados com a demora, porém, o CD apareceu em um momento em que o rock é revalorizado. Além disso, o trabalho não ficou datado. Não estava ligado a nenhum modismo da época, por isso continua vigoroso e atual", declara o cantor.

Bull, um professor de história, busca no contexto urbano, a inspiração para os versos da música de sua banda. Solidão, amor e religiosidade servem como temas para acompanhar a explosão de guitarras pesadas e energéticas que predominam no álbum. *A Rainha das Garotas*

Más e *San Antonio Descoberto* evocam o abandono no amor e a consequente desilusão desencadeada. Enquanto isso, *Batum Hum*, espécie de rock tribal, brinca com uma onomatopéia. *Space Pop*, também com uma linha de fúria, envereda por neologismos e vícios de linguagem em versos como "invadindo o inglês daunbailó" ou "o nonsense é tão malvado quanto as portas. Berimbau gênero masculino como a podreira". "Nossas letras tratam desses assuntos, porém sem cair para o lado do grotesco ou do vulgar", afirma Cláudio, que considera seus versos a cara de Brasília. "Muitas bandas têm vergonha de dizer que são de Brasília e fogem de qualquer evi-



dência que possa apontá-los como sendo da cidade. Nós não", diz o vocalista.

A única ausência que se sente no disco é a da canção *Space Pop* nº 2, com a qual concorreram no *Skol Rock*. Próxima da new wave e de formas mais suaves de rock de garagem, esse segundo *Space Pop* vale pela sua melodia empolgante e pela energia básica do instrumental. "Essa música não se encaixava muito no que íamos colocar nesse disco, mas certamente ficará para um próximo trabalho", adianta Cláudio.

Apesar de um grupo estritamente roqueiro, com influências assumidas de bandas protopunks como *Stooges* e *MC-5* ou de nomes mais contemporâneos do *guitar rock* como os *Pixies*, com o *Divine* não existe radicalismo e apesar de não abraçarem as correntes da onda, se permitem a utilizar recursos que adornam sua criatividade. Desse modo, a eletrônica pode estar a serviço de uma proposta roqueira, graças à colaboração de Paulo Betto, com um remix na segunda parte de *Garotas Más* ou com um sample em *Lâmina Aguda*, citando *Thief*, composição da banda alemã *Can*, conjunto de rock experimental precursor do som industrial e de outras vertentes tão bem exploradas nos anos 80 por gente como *Einstuzende Neubaten*.

A coletânea *different songs* reúne bandas brasileiras que cantam em inglês, entre elas *Moonrise*, *Six Degrees*, *Chronic Mission*, *The Old Suit* e os *Swamps*. Embora cante em português, o *Divine* acabou convidado para integrar essa *guitar compilation*, pelo produtor Cesar Augusto Zanin Filho. Das três faixas em que colaboram, *Lar Católico* e *Alice* estão na nossa língua e apenas *Brasília* em inglês. "Apesar de cantarmos em português, o César gostava tanto do nosso som que pediu para entrarmos no disco", informa Cláudio Bull.

MARCELO ARAÚJO

Repórter do Jornal de Brasília

■ **DIVINE.** Disco de estreia da banda brasileira. Lançamento batum hum! *different songs* - vários. Lançamento O bosque/Woodland. Preço médio: R\$ 17,00 (cada CD). Contatos: (061) 226-0769. O grupo se apresenta hoje, às 20h, na festa *Poptopia* no Canal Livre pub, em Taguatinga (CNF 01, lote 14 loja 2), junto com as bandas *Loverdown* e *Blueberry*.